

Nação chora no adeus a Tancredo Neves



Conceição — concunhada de Tancredo foi enterrada domingo em São João Del Rey, vítima de câncer, somando mais dor à família Neves

Um Presidente que não foi empossado presidiu a união de um povo que há muito não ia às ruas por nenhum motivo político, que há muito não tinha sequer esperança, ideais, nem conscientização política. Tancredo de Almeida Neves teve o poder de unir num só consenso, cento e trinta milhões de brasileiros: de Norte a Sul, de Leste a Oeste, todos choraram a morte do maior estadista das últimas décadas. Em todos os Estados o sofrimento foi a bandeira maior de todas as avenidas. Um coração parou de bater no Incor fazendo parar o coração do País, deixando um rastro de muita tristeza, pontilhada de um resto de esperança. Uma esperança respaldada na firmeza heroica de Dona Risoleta, verdadeiro baluarte neste momento de comoção nacional. Aos filhos brasileiros, órfãos de seu pai adotivo, restou a herança maior da esperança por dias melhores, o vislumbrar da Democracia.

Por ironia do destino, a família Neves sofre a dor de dois falecimentos quase simultâneos: morreu também no domingo a concunhada de Tancredo Neves, Conceição Belo vítima de câncer. Conceição estava enferma há dois anos e foi sepultada ontem em São João Del Rey, aos 66 anos.

RECIFE

Recife — Enquanto alguns estados suspenderão as aulas dos estabelecimentos oficiais de ensino na quarta-feira — dia do funeral do presidente Tancredo Neves — em Pernambuco as escolas estaduais e repartições não funcionaram ontem, havendo exceção apenas para os serviços considerados essenciais.

E o que determinava o decreto assinado anteontem à noite pelo governador Roberto Magalhães, que determinou ponto facultativo para o expediente de repartições estaduais. Ele explicou porque tomou a medida:

— Eu sinto que o povo brasileiro está sob grande trauma, e é dever do estado propiciar meios para que adultos e crianças dediquem o dia de hoje (ontem) à reflexão e ao repouso, já que o País atravessou 37 dias de muita comoção.

No Recife, a notícia do falecimento do presidente pouco alterou a rotina de suas ruas, que se encontravam praticamente desertas, devido ao horário avançado do domingo. Nas praças, as pessoas, em sua maioria, acompanhavam o noticiário de São Paulo e Brasília através de rádios de pilha.

BELÉM

Belém — A notícia da morte de Tancredo Neves, foi recebida nesta capital com profundo pesar pelo povo. Toda a programação social foi cancelada e os bares, em sua maioria fecharam imediatamente. Nas ruas, as pessoas formavam grupos e comentavam a informação, quase sempre preocupadas com o futuro do País e levantando hipóteses as mais diversas. A Praça da República, local de maior concentração popular, estava quase vazia. Todos foram em busca de um aparelho de televisão para melhor acompanhar as novas informações de São Paulo.

A Assembléia Legislativa até meia-noite ainda estava fechada, mas havia expectativa de que fosse aberta para abrigar uma vigília cívica organizada ou melhor improvisada por várias entidades democráticas.

PORTO ALEGRE

Porto Alegre — Longas tarjas pretas começaram a ser colocadas na madrugada de ontem no acampamento dos bancários do Sul-brasileiro localizado em frente da Praça da Alfândega, junto à sede principal do banco. Os bancários ouviam as notícias pelo rádio e vários deles não conseguiram esconder o choro.

As últimas sessões dos cinemas Scala e Cacique, na Rua da Praia foram interrompidas, já no final das sessões para a divulgação da notícia da morte do presidente Tancredo Neves. O gerente do cinema Cacique ficou tão nervoso que não conseguiu falar no microfone para comunicar a triste notícia. Foi um fotógrafo do Jornal Zero Hora que teve de pegar o microfone para comunicar aos espectadores. Houve apenas o silêncio de todos. Faltavam apenas cinco minutos para seu término. Acabada a sessão todos saíram em silêncio dos dois cinemas. Os plantões das polícias civil e militar não registraram incidentes.

NATAL

Natal — A característica calma que marca as noites de domingo nesta capital foi quebrada anteontem quando se anunciou a morte do presidente Tancredo Neves. Festas em clubes foram encerradas e pelas ruas carros apressados levavam passageiros em busca de notícias. Nos bares da cidade, aparelhos de televisão foram ligados para que frequentes acompanhassem o noticiário, enquanto as emissoras de rádio intercalavam música clássica com o Hino Nacional e divulgavam notícias vindas de São Paulo e Brasília.

A notícia da morte do presidente chegou ao governador Agripino Maia através da televisão, da mesma forma que ao presidente re-

gional do PMDB, Geraldo José de Mello. Ambos, logo a seguir, bastante tensos, destacaram a importância política de Tancredo Neves para a história do país e referiram-se à coincidência de sua morte na mesma data de Tiradentes. O governador Agripino Maia, cerca de meia hora após o anúncio oficial do falecimento de Tancredo, recebeu telefonema de seu vice-governador, Radir Pereira, de férias em Nova Iorque, onde acabara de tomar conhecimento do fato.

A defesa da Constituição e a crença na Nova República conduzida pelo presidente José Sarney foi a tônica dos pronunciamentos de Agripino Maia e Geraldo José de Mello. Enquanto o governador, em nota oficial distribuída logo após o anúncio da morte destacava que "Tancredo nos ensinou a todos que importante é somar, nunca dividir". Melo lembrava que "Tancredo tornou irreversível o processo que conduziu, embora como Tiradentes ele tenha tido que oferecer sua vida como sacrifício pela liberdade". O governador Agripino Maia afirmou ainda que cumprindo as idéias e objetivos de Tancredo, "terminaremos construindo uma nova sociedade — uma sociedade mais justa e mais livre — cuja construção é a herança maior que o Brasil recebeu de Tancredo Neves".

APARECIDA

Aparecida do Norte (SP) — Pela primeira vez em sua história, a cidade de Aparecida fechou as portas de seu comércio em homenagem a Tancredo Neves. Aparecida, pela peculiaridade de estância turística religiosa, não obedece domingos e feriados, por necessidade do atendimento aosromeiros de Nossa Senhora, que diariamente visitam o Santuário da Padroeira do Brasil. Mas ontem houve luto total na cidade. Mesmo os setores comerciais necessários, como padarias, farmácias e bares, quando funcionaram, o fizeram com as portas abaixadas pela metade. A iniciativa do fechamento do comércio partiu dos próprios comerciantes, que, reunidos em grupos, percorreram as ruas centrais da cidade, pedindo aos companheiros que cerrassem suas portas como última homenagem póstuma ao Dr. Tancredo de Almeida Neves.

A rádio Aparecida, em suas seis faixas de ondas para todo o Brasil, mudou sua programação, veiculando apenas notícias sobre o evento e tomando depoimentos de autoridades e populares, além de músicas sacras ou clássicas próprias para o luto presidencial.

O Arcebispo da Arquidiocese de Aparecida, D. Geraldo Maria de Moraes Penido, celebrou, juntamente com os sacerdotes do município, missa solene às 19h30, na Basílica Nacional de Nossa Senhora Aparecida, com a presença de toda a população e milhares deromeiros.

Durante os dias em que perdurarem as solenidades fúnebres, no templo da Padroeira do Brasil serão realizadas diariamente súplicas à Nossa Senhora e a Deus pela alma do presidente Tancredo Neves.

GOIÂNIA

Goiânia — O feriado esvaziou Goiânia e não se registraram manifestações de rua. Algumas bandeiras penduradas em alguns edifícios do centro da cidade assinalavam a morte do Presidente da República. Ou mesmo o policiamento, que não chegou a ser ostensivo. Ruas desertas. Tudo fechado. Nas poucas rodas no centro de Goiânia comentários, sobretudo para enfatizar que a morte do Presidente já era aguardada, mas que ninguém se conformava. Ele era a grande esperança.

No Palácio das Esmeraldas o movimento tranquilo, com poucos assessores visitando o governador Iris Rezende. Por volta das 10 horas, ele seguiu para Brasília, em companhia da primeira dama e do seu secretário particular. O prefeito Nion Albernaz passou quase toda a manhã, no seu gabinete, conversando com assessores e vendo tudo pela televisão. Estava emocionado e, de vez em quando saía da sala para disfarçar suas lágrimas.

O senador Mauro Borges, antes de viajar para Brasília, falou emocionado da morte do seu ex-companheiro de Câmara Federal, ainda no Rio de Janeiro. Disse que o povo precisa prantejar o grande homem que morreu. Mas assinalou que agora, o que deve ser feito é perseguir os objetivos pelos quais Tancredo e o País lutaram nos últimos anos. Ele acha que o Presidente José Sarney fará pequenos ajustes na equipe ministerial, até porque a atual equipe é da inteira inspiração pessoal do Presidente Tancredo Neves. Mas Mauro Borges entende que o País precisa ser mudado, sobretudo para que não ocorrem mais erros, roubalheiras, e, mais ainda, que aqueles que roubaram do País pelo menos devolvam o que tiraram da Nação. A seu ver, isto deve ser feito com o povo e os políticos cercando fileiras em torno do Presidente José Sarney. Mauro falava, voz segura, mas as lágrimas corriam pelo rosto tenso e angustiado.

O presidente do Partido da Frente Liberal, deputado Wilmar Rocha, acredita numa tranquila transição com o Presidente José Sarney. Não vê perigos de ruptura alguma, nem problemas de ordem institucional. Para o pacto está montado nas linhas gerais dos compromissos da Aliança Democrática com o País. O mesmo ponto de vista é do deputado Clarismar Fernandes, do PDS.

RIO

Rio — Os 3.800 funcionários do metrô do Rio, em greve há 12 dias, decidiram ontem suspender o movimento de paralisação e voltar normalmente ao trabalho a partir de hoje. A decisão da categoria foi acertada ontem de manhã, durante uma assembleia geral, e a suspensão da greve decorreu da morte de Tancredo Neves. As negociações com o Governo do Rio serão retomadas no dia 3 de maio e, até lá, todos os metroviários usarão uma tarja negra em sinal de luto pela morte de Tancredo Neves e pelo não atendimento de suas reivindicações.

Mas a greve nacional dos mil mergulhadores que prestam serviços para a Petrobrás nas plataformas continentais não foi suspensa. O presidente do Sindicato da Categoria, Pedro Cunha, disse ontem no Rio que seria muito difícil desmobilizar os mergulhadores em greve mas ficou decidido que todas as manifestações dos grevistas foram suspensas por tempo indeterminado.